

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis

9º Episódio: “Missangas por uma vida melhor” – Mathapelo Ngaka da África do Sul

Autora: Leonie March

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Tradução: Madalena Sampaio

Vozes:

	Woman/ Mulher	Man/ Homem	Idade	Língua
Intro/Outro		x	Não é importante	
Narrador	x		Não é importante	
Mathapelo Ngaka (O-Ton)	x		30	Inglês
Joan Krupp (O-Ton)	x		40	Inglês

Pronúncia [como se lê em inglês]:

Mathapelo Ngaka: Matapelo Ngaka

Kayelitsha (pronuncia-se como está escrito)

isiXhosa (pronuncia-se: izi'khoza)

Siziwe Lumkwana (pronuncia-se como está escrito)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao nono episódio da série “Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis”. Nesta série, damos a conhecer pessoas que estão a fazer a diferença na economia e na sociedade dos seus países. Hoje, vamos conhecer Mathapelo Ngaka na ponta mais a sul de África, na Cidade do Cabo, onde gere com sucesso a organização não governamental “Monkeybiz” (que em português significa negócio de macacos).

Música: “Zest for life”

1. Atmo: Kayelitsha em frente da casa de Mathapelo (SFX: Kayelitsha in front of Mathapelo’s house)

2. Narrador:

Kayelitsha. Um mar de barracas de zinco e pequenas casas de tijolo. Um lugar onde vivem pessoas pobres, nos arredores da Cidade do Cabo, na África do Sul. Nos tempos do apartheid, havia uma separação racial rigorosa e discriminação política e económica contra os que não eram brancos. Foi durante esse tempo que a “township” Kayelitsha foi fundada. Nessa altura, os negros tinham de viver nas chamadas “townships”.

3. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“O meu nome é Mathapelo. Tenho trinta e seis anos. Vivi numa barraca durante muitos, muitos anos. Numa barraca, quando faz frio, sente-se muito, muito frio. E quando chove, entra água. Foi muito, muito difícil.”

4. Narrador:

Foi a pressão económica que levou a família de Mathapelo Ngaka de uma zona rural até à Cidade do Cabo. A sua mãe lutava para criar os seus cinco filhos depois de o marido ter morrido. Mas hoje Mathapelo Ngaka tem apenas memórias desse passado difícil. A sul-africana está de visita em casa da mãe. A sua própria casa, onde mora com o marido e os dois filhos, não fica longe. Mas as duas mulheres não se encontram apenas para tomar chá. Têm trabalho para fazer.

5. Atmo: Mathapelo e a sua mãe falam sobre o negócio (SFX: Mathapelo and her mother discuss the business)

6. Narrador:

Mathapelo Ngaka trouxe sacos de plástico amarelos. Veste uma saia branca, o seu cabelo está escondido por baixo de um lenço castanho. Dentro dos sacos estão animais feitos de missangas e bonecos de diferentes tamanhos. Foram as mulheres de Kayelitsha que os fizeram, explica Mathapelo Ngaka. A casa da sua mãe serve de local de encontro e de formação para as mulheres.

7. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Fornecemos material de graça às artistas. Por exemplo, as missangas são gratuitas. As pessoas trabalham em casa para poderem continuar a ser mães e esposas. E quando terminam as suas coisas só têm de trazê-las aqui e nós ficamos com tudo que fazem, antes mesmo de as vendermos.”

8. Narrador:

É esta a ideia de negócio por detrás da organização não governamental “Monkeybiz”, que foi fundada por Mathapelo Ngaka e pelas artistas Barbara Jackson e Fintz Shirley em 2000. O seu objetivo era criar uma oportunidade de emprego para as mulheres da comunidade pobre e trazer de volta a arte das missangas. Mathapelo Ngaka sorri quando lhe perguntam o que tem tudo isto que ver com macacos.

9. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Costumávamos dizer que éramos um bando de macacos e que ‘Monkeybiz’ não era um negócio sério. É cómico e divertido. E somos uma família feliz. Foi por isso que o nome surgiu.”

10. Narrador:

Mathapelo Ngaka, que agora é a diretora da empresa, gosta de contar a história de como tudo começou. Naquela altura, era uma jovem mãe que estava a tentar ganhar a vida como empregada doméstica e ceramista em part-time quando conheceu a sua mentora e parceira de negócios Barbara Jackson.

11. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Comecei na cerâmica em 1998. No fim de 1999, Barbara Jackson viu o meu trabalho. Costumamos dizer que tinha sido o destino, porque ela não me conhecia, eu não a conhecia, mas ela disse que gostava que eu melhorasse as minhas capacidades no seu estúdio. Um dia, quando lá estava, a minha mãe fez uma pulseira de missangas. E pediu-me para a mostrar às pessoas no estúdio. Eles disseram que era bonita, mas que a podíamos encontrar em todos os lugares na Cidade do Cabo. Depois mostraram-me uma boneca muito pequena que tinham trazido do festival Grahamstown.”

12. Narrador:

Pouco depois, Mathapelo Ngaka voltou com uma boneca parecida que a sua mãe tinha criado. As artistas do estúdio ficaram deslumbradas. Foi o início da gama de produtos exclusivos para a “Monkeybiz” que hoje é conhecida internacionalmente.

13. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“A minha mãe formou muitas pessoas e passou-lhes os seus conhecimentos. Mas a maioria das pessoas idosas na ‘Monkeybiz’, que agora são quatrocentas e cinquenta, aprenderam o trabalho das missangas com os seus avós. É incrível poder transmitir isto aos jovens. A minha vida mudou completamente quando conheci a Barbara Jackson.”

14. Atmo: Mathapelo dá novas comissões a duas mulheres

(SFX: Mathapelo gives two women new commissions)

15. Narrador:

Mathapelo Ngaka sorri quando recorda a sua mentora, que morreu em 2010. Depois de uma breve pausa retorna ao trabalho e volta para o escritório.

16. Atmo: Loja da Monkeybiz

(SFX: Shop at Monkeybiz)

17. Narrador:

A oficina e a loja da “Monkeybiz” estão localizadas num prédio castanho de vários andares, numa rua estreita de uma das zonas mais antigas do centro da Cidade do Cabo. Dezenas de animais e bonecos de missangas observam Mathapelo Ngaka quando ela entra na loja. Alguns estão em prateleiras de vidro que quase chegam ao teto. Os maiores estão reunidos num círculo no meio da loja, de frente uns para os outros, como se estivessem numa reunião. Mathapelo Ngaka sabe a história de cada um deles.

18. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Este animal, por exemplo. Como se pode ver, é lindo. Foi feito por Siziwe Lumkwana [pronuncia-se como está escrito]. Ela só tem um olho, mas trabalha lindamente com as missangas. Tem lutado com a família e o marido trata-a mal, mas desde que se juntou à ‘Monkeybiz’, diz que a sua vida mudou completamente.”

19. Narrador:

Siziwe é uma das quatrocentas e cinquenta mulheres que trabalham para a “Monkeybiz”. Mathapelo Ngaka está em contacto com todas elas. Adora o que faz e, portanto, não conta as horas de trabalho. Mas ser diretora da organização não governamental é muito mais do que ter um trabalho das nove às cinco. Faz parte das suas funções certificar-se de que há um equilíbrio entre a quantidade de stocks e os pedidos que lhes chegam. Não é uma tarefa fácil, já que a “Monkeybiz” promete às artistas que lhes compra todos os animais e bonecos que criam.

20. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“É realmente uma grande responsabilidade. Chegamos a pensar: Oh meu Deus, quando é que vou ter outra vez uma encomenda? Estamos o tempo todo a pensar em como aumentar as vendas de forma criativa. Além do mais, as pessoas querem mesmo o trabalho, querem trabalhar e trabalhar. Por isso, às vezes, o medo surge mesmo.”

21. Narrador:

Mas a jovem empresária não se deixa mover pelo medo. É a paixão que a faz continuar e também a vontade de ajudar as pessoas. Enquanto organização não governamental, os lucros da “Monkeybiz” são investidos na ajuda a comunidades onde as mulheres vivem. Além de outros projetos, apoiam as artistas que têm HIV, distribuem sopa e comida e também criaram um fundo para os funerais das mulheres e das suas famílias.

22. Atmo: Mathapelo caminha até ao seu escritório (SFX: Mathapelo walks to her office)

23. Narrador:

Mathapelo Ngaka sai da loja pela porta dos fundos, segue um corredor que passa pelas salas de armazenamento e sobe as escadas até ao seu escritório. Não é um lugar chique. A sua secretária é uma mesa simples e está coberta de pilhas de papéis e de alguns animais semi-acabados. Outras três mulheres trabalham à sua volta. Estão sentadas em frente de computadores, ocupadas a responder a e-mails e a telefonemas. Uma delas é Joan Krupp, que trata do contacto com os clientes. Ela gosta de trabalhar com Mathapelo Ngaka.

24. Joan Krupp:

“Por mais difíceis que sejam os desafios que enfrentamos, ela nunca se afasta deles. Esforça-se continuamente por melhorar. Ela não é apenas a impulsionadora. Sejam quais forem as técnicas que aprendeu com outras pessoas, ela está sempre feliz por compartilhá-las e por retribuí-las e não as guarda só para si. Isso para mim é vital.”

25. Narrador:

Mathapelo Ngaka partilha um dos seus sorrisos. Não parece lisonjeada com as palavras positivas da sua colega de trabalho, mas apenas feliz por ser uma empresária. Até chegar aqui, não foi fácil. Os conselhos e o apoio das co-fundadoras mais experientes foram cruciais, admite.

26. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Eles explicaram-me tudo: que temos de ter lucro num negócio, que temos de comprar algo em certa quantidade e que temos de duplicá-lo para podermos cobrir todos os custos. E também aprendi que devemos fazer sempre um produto de que os clientes gostam.”

27. Atmo: Escritório de Mathapelo (SFX: Mathapelos Office)

28. Narrador:

As co-fundadoras Barbara Jackson e Shirley Fintz investiram dinheiro do seu próprio bolso para começar a “Monkeybiz”. A partir do segundo ano, já o negócio se auto-sustentava. O apoio também veio de outra artista sul-africana, Carol Boyes, que ajudou a encontrar clientes em todo o mundo, colocou os animais e as bonecas de missangas nas suas próprias lojas e disponibilizou um espaço de renda livre para o escritório e para a loja.

30. Narrador:

Um mercado internacional, um produto único, uma equipa forte, uma grande rede e uma visão que vai além do lucro. Mathapelo Ngaka dá alguns conselhos a quem quer seguir os seus passos como empresária de sucesso.

31. O-Ton Mathapelo Ngaka:

“Se são pessoas pacientes, podem ser bem sucedidas na vida. Eu não estaria aqui hoje se fosse uma pessoa de desistir. É preciso seguir o coração e fazer tudo o que se adora.”

Outro:

E é assim que termina o nono episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre empresários africanos. Este programa é da autoria de Leonie March.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do “Learning by Ear”?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!